

PERSPECTIVAS E CONCEPÇÕES METODOLÓGICAS DE INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Vanessa Patrícia Queiroz de Medeiros¹; Viana Patrício Barbosa Neto²; Emanuel Neto Alves de Oliveira³

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – vanessa.medeiros@ifrn.edu.br

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – vianapatricio@hotmail.com

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – emanuel.oliveira@ifrn.edu.br

Resumo: Baseado em pesquisas sobre intervenção e educação nutricional e a dificuldade de se fazer ações dessa natureza no ambiente escolar, este estudo realizou revisão bibliográfica de outros trabalhos que abordassem o tema e como as intervenções eram feitas nas escolas, tentando buscar todo o detalhamento do procedimento metodológico. Além disso, foi descrita uma proposta de intervenção na forma de palestra, para que possa ser replicada e alcançado os melhores resultados possíveis. A partir da revisão bibliográfica, 5 trabalhos foram escolhidos, pois apresentavam uma quantidade maior de variáveis do ensino da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), com perspectivas de intervenções e compreensões sobre a EAN no âmbito escolar. Percebeu-se que a maioria traz a concepção da possibilidade de abordagem do tema “alimentação e nutrição” de forma interdisciplinar, porém ocorrendo muitas vezes de forma descontextualizada da realidade dos alunos. Além disso, evidenciase a necessidade de uma descrição mais detalhada do percurso metodológico das ações. Por isso, descreveu-se as etapas para o desenvolvimento de uma palestra educativa, forma de intervenção adotada neste estudo. Revelou-se que são três etapas principais para que uma palestra tenha efeito positivo entre seus participantes, quais sejam: I – Avaliação diagnóstica dos hábitos e do nível de conhecimento; II – Realização da Intervenção; III – Avaliação do aumento de nível de conhecimento. O trabalho desenvolvido neste estudo a partir da ação “palestra” apresentou resultados satisfatórios quando o grupo de alunos participantes revelou, através das respostas em questionário, mudança de compreensão em relação a alguns conceitos, bem como possíveis mudanças de atitude frente aos alimentos. Muito embora nem todos os passos para a realização de uma palestra tenham sido seguidos, percebe-se que atividades interdisciplinares que envolvam o sujeito contribuem para sua formação cidadã e agregam valor educativo à vida das pessoas. O formato e a descrição da intervenção do tipo “palestra”, além de algumas reflexões, foram apresentadas com o intuito de que possam auxiliar nas formulações de intervenções em EAN em escolas e outros espaços que reúnam e agreguem pessoas.

Palavras-chave: educação nutricional, palestra, estratégia de ensino.

INTRODUÇÃO

Cervato-Mancuso, Vincha e Santiago (2016) apresentam em seus estudos o resultado de pesquisas sobre intervenção nutricional e apontam que os nutricionistas, bem como a temática da nutrição, estão mais representados no âmbito da saúde. Já no ambiente escolar, a abordagem da saúde fica a cargo de equipes multiprofissionais. Para as autoras, apesar de haver uma crescente valorização da educação nutricional nos últimos anos, tem-se percebido uma dificuldade no desenvolvimento de intervenções, uma vez que são poucos os referenciais teóricos, metodológicos e operacionais.

Dentro dos critérios estabelecidos por Cervato-Mancuso, Vincha e Santiago (2016) para sua pesquisa, que visava encontrar artigos que abordassem a temática das intervenções/ações ou programas/processos educativos na área da educação alimentar e nutricional, as autoras utilizaram-se de alguns descritores para iniciar a coleta de dados, tais como: “educação nutricional, educação alimentar, aconselhamento nutricional e letramento nutricional”. E, para estes descritores, foram selecionados 28 artigos, dentre os quais apenas sete pesquisas estavam ligadas ao ambiente escolar, sendo que, dessas sete, somente três pesquisas foram coordenadas efetivamente por nutricionistas. Vale ressaltar que, em alguns casos, o nutricionista também não era sequer o executor da atividade educativa. Diante desses dados, verifica-se certa distância das propostas de intervenção em relação ao ambiente escolar, e até mesmo a ausência do nutricionista no direcionamento desse processo.

Um dos grandes problemas das intervenções nutricionais apresentado por Cervato-Mancuso, Vincha e Santiago (2016) está relacionado à falta de pesquisas que evidenciem o processo educativo e que apresentem o modelo teórico-metodológico que sustente as ações educativas que são desenvolvidas. Com isso, evidencia-se a necessidade de investigar e analisar as perspectivas de ensino e os aportes teórico-metodológicos que estão sendo utilizados nas ações, intervenções e programas de educação alimentar e nutricional nos ambientes escolares.

Além dessa investigação, como contribuição para o aumento das pesquisas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) que estão sendo desenvolvidas no âmbito escolar, descreve-se uma proposta de intervenção em EAN no formato palestra, utilizada neste estudo, visando aumentar o nível de esclarecimento e conhecimento dos alunos.

METODOLOGIA

Para as compreensões aqui dialogadas, foi realizada uma revisão bibliográfica a partir da plataforma IBICT, que agrega vários repositórios científicos de diversas universidades. Utilizou-se o descritor “educação alimentar e nutricional” e estabeleceu-se, ainda, um filtro para obter um recorte mais recente dos trabalhos, buscando apenas os resultados dos últimos 3 anos. Em decorrência desses critérios, foram apresentados 93 trabalhos científicos.

Realizou-se em seguida, uma leitura de reconhecimento dos resumos e títulos para que pudessem ser selecionados apenas os trabalhos que estivessem realmente ligados à intenção da pesquisa e, com isso, foram selecionados 29 trabalhos científicos, incluídos nestes: teses, dissertações, artigos e TCC.

Dos 29 trabalhos selecionados, foram escolhidos 5 para dialogar neste estudo, conforme mostrado na Tabela 1. O critério mais uma vez foi o grau de pertinência da abordagem ao intento desta pesquisa. Para isso, além da leitura dos resumos, realizou-se uma leitura de reconhecimento do conteúdo dos trabalhos, e foram selecionados aqueles que pudessem contribuir com a compreensão de uma quantidade maior de variáveis do ensino da EAN, e que estivessem direcionados a perspectivas de intervenções e compreensões sobre a EAN no âmbito escolar.

Tabela 1. Artigos sobre educação alimentar e nutricional selecionados para a análise

Autor	Ano	Tipo de trabalho	Título
Vergara	2014	TCC	“O sol é capaz de nos transmitir vitaminas?”: os alimentos e seus Nutrientes como temática interdisciplinar
Terreri	2014	Artigo	A disseminação da educação alimentar e nutricional: entre uma continuidade de formação e as dificuldades de uma educação permanente
Manenti	2015	TCC	Ações de educação alimentar e nutricional no programa nacional de alimentação escolar em municípios da região noroeste do Rio Grande do Sul
Almeida	2014	Dissertação	Ações de educação alimentar e nutricional no Programa Nacional de Alimentação Escolar
Azeredo	2014	Artigo	Ações em educação nutricional com crianças em creche universitária – percepção dos responsáveis e dos professores sobre o lúdico

Fonte: Elaboração própria

Analisando pesquisas em Educação Alimentar e Nutricional em ambientes escolares

Nesta parte, foram analisados os trabalhos científicos selecionados e referenciados na Tabela 1. Ao final da análise, foi elaborada a Tabela 2, que apresenta uma síntese dos objetivos, dos executores e das concepções teórico-metodológicas de ensino abordadas/utilizadas nas pesquisas. Nesta etapa, não foram aprofundados detalhes de cada pesquisa, sequer cada concepção metodológica utilizada. A análise consistiu em realizar os apontamentos considerados significativos diante das perspectivas de ensino adotadas nas ações e intervenções de EAN encontradas, para que se possa

principiar uma visualização da complexa rede de variáveis que envolve essa estratégia de ensino.

Tabela 2. Objetivos de pesquisa e concepções teórico-metodológicas de ensino

Autor	Objetivo	Executores	Concepções teórico-metodológicas de ensino
Vergara	Investigar o processo de ensino da educação alimentar sob a luz da interdisciplinaridade	Professores	Interdisciplinaridade
Terreri	Investigar a disseminação das noções de nutrição, alimentação e saúde.	Professores	Não foi detalhado
Manenti	Investigar a ação do nutricionista ante o PNAE e a abordagem metodológica na estruturação de planejamentos e instrumentos.	Nutricionistas	Paulo Freire (ensino problematizador)
Almeida	Analisar as ações de educação alimentar e nutricional	Nutricionistas	Necessidade de superação do Ensino Tradicional / o uso do lúdico e da participação ativa
Azeredo	Analisar as ações educativas nutricionais	Nutricionista	Lúdico na aprendizagem / Vygotsky (interacionismo)

Fonte: Elaboração própria

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro trabalho analisado não trata em si de uma ação, intervenção, programa ou processo de educação nutricional, mas aborda a concepção da possibilidade interdisciplinar de se trabalhar a temática “Os alimentos e seus nutrientes”. É um estudo investigativo realizado no sentido de compreender a opinião dos professores quanto à aplicabilidade interdisciplinar da temática supracitada.

O autor desse trabalho, Vergara (2014), apresenta a interdisciplinaridade a partir de pressupostos teóricos que defendem a necessidade de rompimento dos paradigmas rígidos das ciências, tendo em vista a complexidade das relações existentes entre os assuntos e as disciplinas. O autor cita o exemplo da temática da alimentação, “que para ser mais

amplamente trabalhada necessita de aportes de diversas áreas do conhecimento (química, biologia, religião, geografia, matemática, astronomia, entre outras)” (p.8).

Para Vergara (2014), apesar de, na dinâmica da prática cotidiana, as informações sobre alimentação e nutrição serem apresentadas de forma interdisciplinar, os trabalhos com o tema costumam ser desenvolvidos descontextualizados e apenas no interior de uma única disciplina nas escolas.

Assim, Vergara (2014) apresenta em seu trabalho a importância da interdisciplinaridade para a promoção de um ensino menos fragmentado, e enriquece a sua pesquisa com a contribuição das respostas dos professores sobre a perspectiva interdisciplinar de se trabalhar a temática “Os alimentos e seus nutrientes”.

A segunda pesquisa analisada é a de Terreri e Moreira (2014), que apresenta a intervenção em EAN realizada por professores de diversas disciplinas e, através de uma pesquisa descritiva, por meio dos relatos de experiência dos docentes, busca visualizar “como as noções de nutrição, alimentação e saúde vêm sendo escolarizadas pelos sujeitos educacionais, bem como identificar suas fragilidades” (p.3).

Terreri e Moreira (2014) apontam que uma das intervenções em EAN realizadas pela escola do estudo está associada às Cartilhas da Nutrição “Fome Zero” de 2003-2006 e, a partir das propostas de Educação Alimentar das Cartilhas, um dos docentes desenvolveu intervenções que tinham como objetivos possibilitar que seus alunos reconhecessem a importância de uma alimentação saudável; desenvolvessem a habilidade de coletar dados sobre os alimentos; e investigassem o valor nutritivo dos alimentos.

Todavia, segundo Terreri e Moreira (2014), de maneira geral, as cartilhas eram tratadas pelos alunos como “revistinhas”, a nível de divertimento e lazer, pois continham histórias em quadrinhos e textos com figuras sobre alimentação saudável; e, por nem sempre possuir um trabalho pedagógico de ensino-aprendizagem, o material não alcançava plenamente seu objetivo em termos de escolarização.

A Horta Escolar é um projeto apontado por Terreri e Moreira (2014) como um dos mais importantes para a escola pesquisada, uma vez que houve o empenho dos sujeitos envolvidos e pode favorecer a construção da noção de importância dos alimentos naturais e de seu consumo.

Dentre as ações e programas implementados nas escolas pesquisadas por Terreri e Moreira (2014) destaca-se que alguns professores são os protagonistas das ações desenvolvidas sobre EAN, cujo detalhamento é superficial,

ficando mais a nível dos programas e das ações. A descrição dos percursos teórico-metodológicos utilizados não é mostrada.

A terceira pesquisa analisada foi a realizada por Manenti (2015), que apresenta já em seu marco teórico compreensões acerca de uma perspectiva de ensino problematizador na EAN sob a perspectiva freireana, onde o processo de ensino-aprendizagem não deve ser tido apenas através do depósito dos conteúdos, e na conseqüente aceitação, mas sim através da perspectiva problematizadora e contextualizada, que ensine o aluno a pensar por si, adotando uma postura reflexiva.

A pesquisa visa, dentre outros objetivos, a descrição de abordagens metodológicas desenvolvidas no âmbito local e às práticas de ações educativas utilizadas. Dentre as estratégias e metodologias desenvolvidas sob a perspectiva da EAN, foi relatado o uso de palestras com os profissionais que cuidam da alimentação escolar, com professores e coordenadores e a realização de palestras e aulas práticas com os alunos.

Segundo Manenti (2015), há uma diversidade de estratégias que podem ser adotadas, todavia, além da realização das intervenções, é necessário avaliar os impactos das ações, seus resultados e determinantes.

Manenti (2015), assim como Cervato-Mancuso, Vincha e Santiago (2016), aponta, ainda, para a problemática da falta de publicações na área de EAN em escolas, principalmente sobre intervenções que descrevam as metodologias que foram utilizadas ao longo do trabalho. Muito embora faça essa crítica em sua pesquisa, essa contribuição também não é alcançada em seu próprio trabalho. As nutricionistas que realizam a pesquisa apenas apontam as estratégias e opções metodológicas como: “oficinas, aulas e práticas, conversas e orientações, dinâmicas, entre outras” (p.37), mas não descrevem as concepções de ensino utilizadas e os procedimentos metodológicos.

Almeida (2014), autora da quarta pesquisa analisada, aponta para a fragilidade e limitação das ações formativas desenvolvidas por parte dos profissionais de nutrição, compreendendo que as ações de educação alimentar e nutricional estão voltadas a um modelo tradicional, de modo pontual e com pouca articulação com o currículo escolar.

Parte do problema relacionado às fragilidades anteriormente apresentadas, segundo Almeida (2014), pode ser explicada pela falta de conhecimento necessário ao nutricionista para sua atuação no campo da educação, que aponta para outra problemática, a do perfil de formação *versus* a exigência da atuação (BOOG, 2013; SCARPARO et. al., 2013).

Muito embora existam tais fragilidades, Almeida (2014) ainda considera que as estratégias de EAN nos espaços escolares têm favorecido melhoras no conhecimento sobre nutrição e também nas atitudes e escolhas alimentares, influenciando, inclusive, os hábitos alimentares das famílias.

Dentre as estratégias mais utilizadas, Almeida (2014) aponta que, em pesquisa realizada no estado de Goiás, dentre as mais frequentes estão: “as palestras (81,7%), as atividades lúdicas (54,3%) e os eventos como Semana da Alimentação e Feira de Ciências (32,6%).” (p.24).

Almeida (2014) considera ainda que o nutricionista, em sua atuação na EAN, passa a assumir um importante papel de educador e, por isso, sua ação deve estar integrada a outros atores sociais da escola. Mas isso muitas das vezes não acontece e as ações se tornam pontuais e descontextualizadas. A crítica mantém-se ao longo de toda sua pesquisa sobre a questão dos métodos tradicionais que são utilizados nas intervenções de EAN e que são baseados apenas na transmissão das informações e dos conteúdos, sem que haja um processo que vise à participação ativa do aluno.

A questão da importância da formação do nutricionista é retomada por Almeida (2014), que aponta para que haja uma melhoria na abordagem da disciplina de educação alimentar e nutricional, que, atualmente, se mantém em uma perspectiva tecnicista, sendo necessária uma ampliação com dimensão pedagógica.

A quinta pesquisa selecionada foi a de Azeredo, Sá e Lavoyer (2014), desenvolvida em uma creche e que analisou a atuação da nutricionista através da percepção dos professores e dos familiares. As autoras apresentam a aprendizagem lúdica como instrumento facilitador para as atividades de educação alimentar e nutricional e ainda faz retomadas da relação interacionista que o indivíduo tem com o meio, abordando a concepção de Vygotsky da relação mediada. São comentadas, ainda, as metodologias ativas de aprendizagem, na proposição de que estas possibilitam que as crianças possam se tornar pessoas ativas e participantes.

Azeredo, Sá e Lavoyer destacam a atuação da nutricionista e apresentam as atividades que podem ser desenvolvidas na creche (2014, p.1428):

“a nutricionista pode elaborar atividades diversas para a Educação Nutricional na creche com pré-escolares como: teatro de fantoches, contação de histórias, a culinária, jogo

da saúde, a história pelo DVD, recorte e colagem como estratégias para criar oportunidades de aprendizagem adequadas ao desenvolvimento infantil e à construção do conhecimento.”

Também como Almeida (2014), Azeredo, Sá e Lavoyer (2014) reforçam a ideia de que todos os envolvidos no processo educativo, e não apenas os nutricionistas, participem das atividades de intervenção de educação em nutrição na escola.

As considerações apresentadas nos cinco trabalhos científicos que aqui foram sucintamente realçadas puderam, dentre outras contribuições, reafirmar necessidades de melhoria nas ações e intervenções de EAN, principalmente no que diz respeito à compreensão metodológica a ser utilizada. Percebeu-se que já há em algumas pesquisas o apontamento da necessidade de integração dos nutricionistas com os demais atores das escolas e a importância da atuação articulada desses profissionais – professores, coordenadores e nutricionistas. Verificou-se também a importância da integração do currículo escolar com os conteúdos relativos à EAN.

Fora ainda ponto de destaque a consideração da importância de revisão dos processos formativos dos nutricionistas, no sentido de perceber a disciplina Educação Alimentar e Nutricional para além dos conhecimentos técnicos, investindo mais na área pedagógica, uma vez que o nutricionista passa a assumir também o papel de educador.

A problemática reafirmada da falta de procedimentos e metodologias operacionais apontada por Cervato-Mancuso, Vincha e Santiago (2016) e Manenti (2015), também fora visualizada ao longo desse estudo, uma vez que são apontados apenas os tipos de intervenções e ações desenvolvidas sem o detalhamento e a riqueza dos procedimentos adotados. Todavia, em alguns trabalhos foram encontradas algumas concepções metodológicas de ensino, que encaminham para um norte da perspectiva de atuação, como por exemplo: a Interdisciplinaridade apontada por Vergara (2014), a perspectiva problematizadora de Paulo Freire apontada por Manenti (2015), a necessidade de superação do ensino tradicional trazida por Almeida (2014) e o desenvolvimento das ações de EAN através de uma aprendizagem lúdica apontada por Azeredo, Sá e Lavoyer (2014).

As compreensões acerca dos apontamentos realizados transitarão em meio à segunda parte, que é a apresentação da intervenção em educação alimentar e nutricional realizada nesta pesquisa em duas escolas de Ensino Médio.

Intervenção em Educação Alimentar e Nutricional: é possível uma palestra modificar um hábito?

A intervenção realizada em decorrência desta pesquisa consistiu em uma palestra feita com o objetivo de aumentar o nível de esclarecimento e conhecimento acerca de alimentação e nutrição através da possibilidade reflexiva que a contextualização significativa do assunto pode favorecer.

Sabe-se, assim como destacado por Almeida (2014), que as atividades pontuais não são capazes de estabelecer um processo formativo que alcance o mesmo resultado de uma proposta de intervenção de um programa continuado, que pode dispor de vários momentos de atividades, diálogo e reflexão, uma vez que a sua característica é diferenciada e limitada ante a sua finalidade, objetividade e natureza pontual. Compreende-se também, como citado por Azeredo, Sá e Lavoyer (2014), que a atuação deva, sim, estar dinamizada com todos os atores do processo educativo e articulada ao currículo escolar.

Todavia, os autores deste trabalho acreditam que a palestra, enquanto atividade pontual, quando realizada fora dos padrões tradicionais, em uma dinâmica dialogada e, acima de tudo, quando seu conteúdo for contextualizado e direcionado ante as reais necessidades dos alunos na observância de seus mundos vividos, pode principiar, através do conhecimento e da reflexão, não apenas a apreensão de um dado conhecimento, mas o despertar para a necessidade de mudança de comportamento, estabelecendo-se, portanto, a palestra como atividade e espaço propício para que, através da reflexão ali gerada, seja possível se alcançar a alteração da compreensão/percepção que redimensione o olhar do aluno para si, ante suas novas necessidades de mudança de comportamento/hábito.

Mas a pergunta que fica é: “Como realizar essa palestra dinâmica, diferenciada, que possa ser capaz de compreender o mundo vivido do aluno e o colocar em uma postura reflexiva, que auxilie na mudança de um hábito”?

Normalmente, o termo “palestra” remete a um local com cadeiras e uma pessoa falando e dezenas ouvindo. A metodologia tradicional que Almeida (2014) fala é tratada na educação e especificamente na pedagogia, como uma tendência tradicional de ensino (LIBÂNEO, 1990). Ao se creditar à pessoa que vai realizar a intervenção apenas o papel de fornecer esclarecimento e “transmitir” conhecimentos, esta pessoa realmente transita na tendência de ensino tradicional, que tem como uma de suas características a transmissão e recepção de uma informação, sem que haja uma dinâmica ativa e interativa de significação.

Mas como alterar essa dinâmica, se o formato da palestra essencialmente estabelece-se nesses moldes, onde um sempre fala e o outro sempre ouve? Onde uma pessoa ensina e a outra aceita o ensinado? Essa proposta, já criticada por Freire (1982), concebida como educação bancária, e também criticada por Manenti (2015), que apresenta a perspectiva problematizadora de Paulo Freire como solução, precisa ser realmente ressignificada por aquele que realiza a intervenção. Caso contrário, o valor que poderia ser agregado a nível efetivo de esclarecimento, conhecimento e reflexão é diluído pela não atratividade.

A partir de tais compreensões, percebe-se que a palestra, apesar de ser dinamizada em um dado instante, não pode ser pensada como um único e exclusivo momento, necessitando de outros tempos que auxiliem em sua concepção e na estruturação de sua realização. Trata-se, portanto, de uma estratégia que necessita caminhar aliada a outras, como bem aponta Manenti (2015).

Fala-se em criar uma proposta que atente para a real necessidade dos alunos, mas como entender tais necessidades? Compreende-se o sentido de uma dinâmica que seja, além de esclarecedora, reflexiva, mas como realizar essa dinâmica? Manenti (2015) aponta para a necessidade de avaliar as ações que são executadas nas intervenções, mas como avaliar tais ações?

Há 3 (três) passos ou tempos que devem configurar a intervenção do tipo palestra para que ela tenha o melhor resultado possível: I – Avaliação diagnóstica dos hábitos e do nível de conhecimento; II – Realização da Intervenção; III – Avaliação do aumento de nível de conhecimento.

Para melhor compreender as necessidades dos alunos, é importante saber quem é esse aluno, pelo menos ao nível daquilo que se pretende dialogar. Para tanto, nesse primeiro tempo é estabelecida a Avaliação diagnóstica dos hábitos e do nível de conhecimento.

Antes da intervenção é aplicada uma avaliação que contenha perguntas que busquem compreender quais são os hábitos de saúde e alimentares que os alunos possuem, bem como que possa verificar o nível de esclarecimento e conhecimento desses alunos. Essa avaliação pode e deve servir como subsídio para o planejamento da intervenção.

O segundo tempo inicia-se com o planejamento da intervenção, onde buscar-se-á compreender a realidade vivida do aluno a partir dos seus hábitos. Se for possível investigar qual o contexto de vida social da maioria dos alunos, junto aos professores ou coordenação pedagógica/assistência social da escola, isso pode ser de grande valia também para facilitar a contextualização dos assuntos a serem abordados. O molde

tradicional da palestra começa a ser rompido quando o assunto deixa de ser algo alheio aos alunos e passa a ganhar significado ante as reais necessidades destes.

O planejamento consiste na eleição dos conteúdos mais significativos e na escolha da abordagem. No caso da palestra, uma metodologia ativa e participativa fica um tanto quanto limitada, se comparada à possibilidade de uma sala de aula, mas, ainda assim, podem existir e serem destinados tempos para perguntas, e, desde o início da palestra, pode ser informado aos alunos a possibilidade de interromper para que se possam realizar perguntas e tirar dúvidas.

Mas a dinâmica da palestra irá realmente ser facilitada pelo conteúdo selecionado e pela postura problematizadora que será adotada na abordagem dos conteúdos. Ao invés de serem apresentados os conteúdos de maneira informativa e expositiva, o palestrante pode lançar problemas, dúvidas, questões para que os alunos reflitam; o palestrante pode caminhar não apenas a nível de conceitos, mas antes de tudo, a nível dos fenômenos, a nível das problemáticas sociais e locais da comunidade. Afirma-se aí a importância de se conhecer a realidade vivida dos sujeitos, para que o contexto do conteúdo possa ser significativo.

O terceiro tempo ou momento pode variar de acordo com o objetivo da intervenção. Como o desta pesquisa foi compreender o aumento do nível de esclarecimento e conhecimento dos alunos, realizou-se a mesma atividade avaliativa inicial, após um período de 30 dias, tanto para verificar o nível de conhecimento dos alunos, como para observar alguma possível modificação naquilo que eles informaram saber ou praticar.

Assim, nessa avaliação mantiveram-se as perguntas sobre os hábitos, por este ser um indicador importante a ser considerado, muito embora com ciência de que não se pode controlar o nível de honestidade dos sujeitos. E ainda que o aumento do nível de conhecimento também não possa declarar a alteração do comportamento e a modificação do hábito, pode reconhecer o nível de esclarecimento do indivíduo, que é o princípio para o processo de alteração de comportamento.

CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido pelos autores desta pesquisa a partir da ação “palestra” apresentou resultados satisfatórios quando o grupo de alunos participantes revelou, através das respostas em questionário, mudança de compreensão em relação a alguns conceitos, bem como possíveis mudanças de atitude frente aos alimentos. Muito embora nem todos os passos anteriormente descritos tenham sido seguidos, percebe-se que atividades interdisciplinares

que envolvam o sujeito contribuem para sua formação cidadã e agregam valor educativo à vida das pessoas.

Compreende-se que os passos/tempos aqui sucintamente estabelecidos possam variar de acordo com o objetivo da proposta de intervenção da palestra. Por isso, foram apresentados apenas o formato e algumas reflexões, com o intuito de que possam auxiliar nas formulações de intervenções em EAN em escolas e outros espaços que reúnam coletividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Géssica Mercia de. **Ações de Educação Alimentar e Nutricional no Programa Nacional de Alimentação Escolar**. 2014. 143 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição e Saúde) – Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

AZEREDO, Elizabeth Azevedo; SÁ, Selma Petra Chaves; LAVOYER, Cristina Escudeiro. Ações em educação nutricional com crianças em creche universitária - percepção dos responsáveis e dos professores sobre o lúdico. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 4, p.1419-1436, 2014. Suplemento.

BOOG, Maria Cristina Faber. Educação em nutrição: por que e para quê? In: **Educação em nutrição: integrando experiências**. Campinas, São Paulo: Komedi, 2013, p. 21-37.

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; VINCHA, Kellem Regina Rosendo; SANTIAGO, Débora Aparecida. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. **Physis [online]**, v.26, n.1, p. 225-249, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Campinas: Papirus, 1990.

MANENTI, Marjana. **Ações de Educação Alimentar e Nutricional no Programa Nacional de Alimentação Escolar em municípios da região noroeste do Rio Grande do Sul**. 2015. 52 f. TCC (Graduação em Nutrição) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí/Rio Grande do Sul, 2015.

SCARPARO, A. L. S.; OLIVEIRA, V. R.; BITTENCOURT, J. M. V.; RUIZ, E. N. F.; FERNANDES, F. P.; ZYS, J. Z.; MOULIN, C. C. Formação para nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma avaliação da efetividade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n.4, p.1001- 1008, 2013.

TERRERI, Marina Castilho; MOREIRA, Jaqueline Costa Castilho. A disseminação da educação alimentar e nutricional: entre uma continuidade de formação e as dificuldades de uma educação permanente. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2011, Águas de Lindóia. **Anais...** São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 4854-4866.

VERGARA, Davi Fernandes Peralvo. **"O Sol é capaz de nos transmitir vitaminas?": os alimentos e seus nutrientes como temática interdisciplinar**. 2014. 46 f. TCC (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.